

Ata nº 4

Sessão Extraordinária

Ao vigésimo sétimo dia do mês de fevereiro do ano de dois mil e dezoito, pelas vinte horas e trinta minutos, na Sala Multiusos Fernando Ribeiro Leitão, em Queluz, reuniu a Assembleia de Freguesia de Queluz e Belas, em Sessão Extraordinária convocada pela sua Presidente, Ana Brinco, com a seguinte Ordem do dia:-----

1. Apreciar e votar a ata da reunião anterior;-----
2. Apreciar e votar o Projeto de Regulamento de taxas e outras receitas da União das Freguesias de Queluz e Belas;-----
3. Tratamento de assuntos de interesse da freguesia, relevantes e urgentes, desde que, pela sua oportunidade não possam transitar para a próxima reunião.-----

Estiveram presentes os elementos da Assembleia de Freguesia constantes da respetiva lista de presenças, que se anexa.-----

Verificada a existência de quórum, a Presidente da Mesa da Assembleia abriu a sessão, começando por informar que o Sr. Paulo Reis iria tomar posse na presente reunião, como vogal da Assembleia de Freguesia.

Para o período destinado ao público, inscreveram-se os seguintes cidadãos: o Sr. Hélder Santos, o Sr. Jaime Pereira e a Sra. D. Isabel Pereira.-----

O Sr. Hélder Santos apresentou uma exposição resumida e atualizada referente aos espaços entre a rua Luís Simões e a rua D. Pedro III, no Pendão.-----

O Sr. Jaime Pereira referiu que o assunto que o trouxe a esta reunião é uma questão que se prende com uma reclamação sobre estacionamento indevidos na Avenida da República. -----

A D. Isabel Pereira levantou a questão se a Junta de Freguesia teria alguma interferência no novo posto de saúde de Queluz e se tem conhecimento do que se passa no mesmo, nomeadamente da falta de médicos e à quantidade de pessoas que estão sem médico de família.-----

A Presidente da Mesa da Assembleia deu a palavra à Presidente da Junta de Freguesia de Queluz e Belas.-----

A Presidente da Junta de Freguesia de Queluz e Belas começou por referir que relativamente à situação colocada pelo Sr. Hélder Santos irá verificar a mesma, mas que atendendo aos assuntos colocados deverão os mesmos ter sido remetidos pelos serviços da Junta para a Câmara Municipal de Sintra. Solicitou uma cópia da exposição para posteriormente se poder dar uma resposta. Tendo o mesmo cidadão abordado a questão da calçada na pavimentação, a Presidente informou que a Junta de Freguesia tem um contrato de fornecimento para o efeito e que atualmente se encontram em determinados locais a tentar substituir a calçada pelo pavê, para que o pavimento seja mais acessível aos cidadãos, sobretudo a pessoas com algumas incapacidades e com mais dificuldade de mobilidade, de forma a permitir uma melhor circulação pedonal. Relativamente à situação colocada pelo Sr. Jaime Pereira, o assunto também deverá ter sido encaminhado para as entidades competentes, uma vez que a matéria relatada pelo mesmo não é da competência da Junta de Freguesia, sendo sobretudo das forças de segurança. Referiu ainda que irá verificar a situação e dar posteriormente uma resposta. Respondendo à questão levantada pela D. Isabel Pereira, a Presidente da Junta de Freguesia de Queluz e Belas informou que a única intervenção da Junta de Freguesia foi reivindicar a construção do Centro

Assembleia de Freguesia de Queluz e Belas

de Saúde, a qual já era bastante necessária. Relativamente ao funcionamento do centro, a Junta não tem qualquer interferência. Para o efeito, a intervenção deverá ser feita através da Administração Regional de Saúde ou eventualmente ser a Câmara Municipal de Sintra a intervir junto da Administração Regional de Saúde. Quanto à falta de médicos de família, a Presidente referiu que no caso da interessada e do seu esposo, certamente terão outro tipo de acompanhamento e que através da entidade que os acompanha terão certamente um contacto com um centro de saúde ou com entidades que prestam outro tipo de cuidados nessa área.

A Presidente da Mesa da Assembleia deu conhecimento dos seguintes pedidos de substituição:

A vogal Telma Leitão foi substituída pelo vogal Manuel de Campos Frederico;

O vogal António Barbosa de Oliveira pediu para ser substituído pela vogal Glória de Albuquerque, que por sua vez, não compareceu à reunião e não solicitou a sua substituição.

A vogal Rosa Campos iria ser substituída pela vogal Cristina Santiago mas, atendendo a que esta não poderia estar presente, iria a mesma ser substituída pela vogal Odete Monteiro. Atendendo a que a mesma também não pôde estar presente, iria ser substituída pela vogal Célia Afonso, que por sua vez, também não pôde comparecer. Por fim, compareceu a vogal Sara Mariano.

De seguida, a Presidente da Mesa da Assembleia passou à leitura da ordem de trabalhos da convocatória, colocando a mesma a votação.

Votação: A favor 20 (PS – 9, PSD – 4, CDU – 3, BE – 2, CDS – 1, Ana Brinco, como independente – 1). A convocatória foi aprovada por unanimidade.

A Presidente da Mesa da Assembleia deu início ao período da ordem de trabalhos com o ponto 1. Apreciar e votar a ata da reunião anterior, colocando a dispensa da leitura da ata à votação.

Votação: A favor 20 (PS – 9, PSD – 4, CDU – 3, BE – 2, CDS – 1, Ana Brinco, como independente – 1).

A dispensa da leitura da ata foi aprovada por unanimidade.

De seguida, a Presidente da Mesa da Assembleia passou à votação da ata.

Votação: A favor: 15 (PS – 8, PSD – 2, CDU – 2, BE – 1, CDS – 1, Ana Brinco, como independente – 1).

A ata foi aprovada, por unanimidade, pelos vogais presentes na respetiva reunião.

A Presidente da Mesa da Assembleia deu a palavra ao vogal Paulo Reis da bancada do PSD.

O vogal Paulo Reis (PSD) referiu lamentar que alguém tenha enviado um e-mail para a Presidente da Mesa da Assembleia evocando o nome do mesmo e do vogal Carlos Diogo, onde era mencionado que o 1.º vogal era o presidente e o 2.º vogal o vice-presidente. Referiu, ainda, que não teve conhecimento do mesmo e lamentou que o tenham feito chegar.

A Presidente da Mesa da Assembleia deu início ao ponto 2 da O.T. “Apreciar e votar o Projeto de Regulamento de Taxas e outras receitas da União das Freguesias de Queluz e Belas” e deu a palavra à Presidente da Junta de Freguesia de Queluz e Belas.

A Presidente da Junta de Freguesia começou por informar que o ponto 2 da O.T. traduz-se no projeto de regulamento da tabela de taxas e outras receitas da união das Freguesias de Queluz e Belas. Este documento é agora apresentado, tendo em conta que decorreu um ato eleitoral e um novo executivo que tomou posse e traduz sinteticamente, o seguinte: a necessidade de reajustar o anterior regulamento que se encontrava em vigor e que foi elaborado numa época em que houve uma união de freguesias e o executivo anterior resolveu

Assembleia de Freguesia de Queluz e Belas

unificar os procedimentos existentes. Existiam formas de intervir, formalismos processuais, etc., em cada uma das anteriores freguesias, tendo na altura procurado não alterar os valores mas sim uniformizar, de forma a aplicar os valores mais baixos que existiam em cada uma das freguesias. Ao longo do mandato não houve oportunidade de alterar o mesmo documento. Com o novo executivo foram rever tudo aquilo que consideraram ser importante de ser alterado, considerando não só que os regulamentos têm de demonstrar a realidade existente, sendo eles regulamentos que têm de ter os critérios sociais subjacentes à sua elaboração, aprovação e manutenção dos valores em causa, mas procuraram acima de tudo criar formas em algumas situações que constituíssem obstáculo e desincentivos a determinadas situações.-----

Referiu, ainda, que houve duas situações que procuraram ter em conta, como formas de incentivo, sendo uma delas a emissão de atestados. Foi criada uma diferença para a situação de cidadãos recenseados e não recenseados, aumentaram determinados valores, nomeadamente na questão das testemunhas a apresentar e mesmo no próprio valor desses atestados. Isto deve-se ao facto de terem sido confrontados com algumas situações que consideram de alguma disparidade, havendo inclusive, situações em que houve prestações de falsas declarações por parte de quem vinha pedir os atestados e também de pessoas que recorrentemente são testemunhas de outros cidadãos para se poder emitir o atestado, nomeadamente com o agravamento que muitas dessas testemunhas são pagas para o efeito. Referiu, ainda, ter sido confrontada com esta situação, tendo mesmo sido aliciada para ser testemunha. Neste momento, estão a atualizar os dados nos programas da Junta de Freguesia de forma a boicotar estas situações, sendo as mesmas consideradas como situações a desincentivar. Além do mais, é do conhecimento geral que as autarquias recebem do orçamento de estado pelos cidadãos que estão recenseados, ou seja, quanto maior o número de pessoas recenseadas maior é o valor recebido, sendo essa verba gasta para arranjar as calçadas e os caminhos. Outra situação tem a ver com os canídeos e autos de contraordenação da PSP relativamente a cães potencialmente perigosos, onde se verifica que os donos não cumprem todos os requisitos. Esta situação fez com que a Junta criasse medidas no sentido em que as pessoas ao irem registar os seus animais saibam que têm responsabilidades acrescidas. Por fim, deu a palavra ao Executivo.-----

O Tesoureiro Hugo Frederico informou que não obstante o que a Presidente da Junta de Freguesia de Queluz e Belas referiu, ressaltou que este regulamento esteve em consulta pública durante 30 dias úteis, não tiveram qualquer tipo de contributo de qualquer entidade privada, cidadão ou de pessoas coletivas, não havendo ninguém que se tivesse pronunciado sobre esta matéria. Relativamente às taxas aqui apresentadas procuraram cumprir na íntegra o disposto na Lei n.º 73 de 2013 – o regime financeiro das autarquias locais e a Lei n.º 53E que é o regime geral das autarquias locais, optando por fazer com que as taxas da freguesia fossem fixadas de acordo com o princípio da proporcionalidade e não ultrapassando aquilo que é o custo desses atos para a Junta na prestação concreta do serviço em benefícios dos privados ou da própria Junta. Tentaram assim, encontrar uma relação equilibrada com os nossos concidadãos. De facto, optaram por um determinado número de taxas, designadas por taxas de desincentivo, porque entenderam que são questões do ponto de vista político e assumiram esse objetivo sem qualquer problema. De facto, há um aumento substancial que não tem a ver com o valor das taxas nem com o custo que elas têm à Junta, mas são taxas que servem para desincentivar determinados tipos de comportamentos, nomeadamente, os cães potencialmente perigosos e a questão dos atestados. Daí terem optado por valores para recenseados e não

Assembleia de Freguesia de Queluz e Belas

recenseados, o que também implica um juízo de justiça por um motivo simples. Grande parte do orçamento da Junta vem de transferências do orçamento de estado e a Junta recebe de acordo com o número de recenseados que tem. Há pessoas que vivem na nossa freguesia e são recenseadas noutros locais do país mas é aqui que usufruem das infraestruturas e que usam os nossos espaços públicos, portanto, não seria justo para quem é aqui recenseado pagar por todos os outros que por opção dos próprios não são aqui recenseados. É necessário que as pessoas percebam que quando recorrem aos serviços da Junta há uma majoração positiva para quem é recenseado e para quem contribui para a freguesia.-----

Informou, ainda, que nos cemitérios também se verificam alguns aumentos, havendo mudanças de paradigma designadamente, naquilo que são os ossários e os jazigos. Havia um regime de aluguer de ossários em que a pessoa pagava uma anuidade, não tendo limite e era até ao ano em que a pessoa não pagasse. Foi, então, introduzido o aluguer por anos, ou seja, 1, 5, 10, 15, 20 e 25 anos e também a venda. Passaram também a vender os ossários e os jazigos em função da sua localização.-----

As taxas das fotocópias e a autenticação de documentos não foram alteradas. Aumentaram de forma muito significativa aquilo que são as penalizações por construções não licenciadas nos cemitérios de Queluz e Belas. Aumentaram também o valor dos metros quadrados para a construção dos jazigos, de forma significativa. Relativamente ao registo de cães e gatos, segundo o que a lei refere, o valor da licença não pode ultrapassar em regra três vezes o que é a taxa N de profilaxia médica. A taxa N atualmente ronda os 5€ e em determinadas categorias de cães, a Junta de Freguesia aumentou o triplo do que é previsto, mas atendendo a que a portaria refere que é em regra e como a regra admite alternativa, foi isso que se aplicou.-----

Referiu ainda que o material promocional não sofreu alterações, que alteraram as cedências de instalações, as colónias de férias e o valor do autocarro. Referiu, ainda, terem um valor do autocarro por quilómetro perfeitamente desajustado.-----

O vogal Filipe Borregana (CDU) referiu que é inadmissível que a Junta de Freguesia aprove em executivo e proponha a esta Assembleia de Freguesia este brutal aumento da tabela de preços dos serviços prestados. Um brutal aumento que é incompatível, desproporcionado, exagerado e agrava ainda mais as dificuldades financeiras das famílias da freguesia de Queluz e Belas. Um brutal aumento nas taxas relativas ao cemitério que tem o aumento médio de 85% e tem o aumento máximo de 400%. Um brutal aumento nos atestados, registos e certidões de documentos que têm um aumento médio de 73% e um aumento máximo de 400%, tirando todos aqueles que não eram cobrados e que passam a ser. Um brutal aumento já previsto aquando da aprovação do orçamento para 2018 em que a CDU foi a única força política que votou contra alertando para o cenário que agora se está a tornar nesta triste realidade. Um orçamento para 2018 apresentava relativamente a 2017 um aumento de 10%, mais ou menos, 232 mil euros, é o que a Junta pensa que vai arrecadar com este aumento de preços.-----

O orçamento para 2018 apresentava relativamente a 2017 um aumento de 490% na rubrica taxas, multas e outras penalidades. Previam fazer 39 mil euros e agora preveem fazer 195 mil euros. O orçamento para 2018 apresentava relativamente a 2017 um aumento de 980% das taxas relativas ao cemitério. Por fim, referiu ser inadmissível que a Junta de Freguesia pretenda em 2018 lucrar com o luto daqueles que perderam os seus familiares e amigos.-----

Assembleia de Freguesia de Queluz e Belas

O vogal Carlos Diogo (PSD) referiu que estamos perante um documento político que é elaborado por supostos técnicos e que atendendo a que os documentos apresentados são documentos que se tornarão públicos é necessário ter atenção à sua escrita. Obviamente que, quanto à qualidade de tempo e de preço estamos perante uma trilogia em que vamos pagar mais se houver mais disponibilidade de tempo e se exigirmos uma qualidade melhor. Questionou se os coveiros foram ouvidos na elaboração dos tempos gastos, do tempo hora, etc., e se vamos dar garantia do que é vendido para o cemitério.-----

O vogal Paulo Borges (PS) começou por referir que a proposta de regulamento que esteve em consulta nos últimos 30 dias úteis tendo como objeto estabelecer o regime a que ficam sujeitos a liquidação, cobrança, o pagamento de taxas e outro tipo de receitas em toda a área geográfica da União das Freguesias de Queluz e Belas, é sabido que o setor local está sujeito aos princípios consagrados na lei e no enquadramento orçamental. Após análise do documento constatamos que a atividade financeira da nossa autarquia se desenvolve considerando e respeitando esses princípios nomeadamente, o princípio da legalidade pois a atividade financeira exerce no quadro da constituição da lei e das regras do direito da união europeia e das restantes obrigações internacionais assumidas pelo nosso estado português. O princípio da estabilidade orçamental pressupõe a aprovação e execução dos orçamentos. A sustentabilidade financeira das autarquias locais, bem como uma gestão orçamental equilibrada. O princípio da transparência que se traduz num dever de informação mútuo entre estas e o estado e fundamentalmente o dever de divulgar aos cidadãos a informação sobre a situação financeira de forma acessível e rigorosa. O princípio da equidade interjercional em que a atividade financeira das autarquias locais está subordinada ao princípio da equidade na distribuição de benefícios e custos entre gerações. Por fim, o princípio da autonomia financeira, pois a nossa autarquia tem património e finanças próprias cuja gestão compete aos respetivos órgãos, sendo que a sua autonomia financeira assenta nos seguintes poderes dos seus órgãos: a) Elaborar, aprovar e modificar as opções do plano, orçamentos e outros documentos provisionais; b) Gerir o seu património bem como aquele que lhe seja afeto; c) Exercer os poderes tributários que legalmente lhe estejam atribuídos; d) Liquidar, arrecadar, cobrar e dispor de receitas que por lei lhe sejam destinadas. -----

Posto isto e considerando, após análise detalhada, que este regulamento de taxas, de licenças e outras receitas vem ao encontro dos princípios plasmados na lei, percebendo que tais receitas servirão para o bem comum dos fregueses e habitantes afetos à nossa união de freguesias podendo e devendo proporcionar-lhes uma melhoria substancial na sua qualidade de vida, a apreciação e votação da bancada do partido socialista é favorável no sentido de dar continuidade a um trabalho sério, responsável e de proximidade levada a cabo pelo Executivo.-----

O vogal Paulo Reis (PSD) referiu que algumas das dúvidas que tinha inicialmente já tinham sido esclarecidas pelo Sr. Tesoureiro e que tinha apenas uma dúvida sobre como é a fórmula de cálculo do valor económico-social, algo que é repetido várias vezes nas fórmulas. Relativamente aos aumentos que foram aqui falados, na maior parte deles poderão concordar, noutros poderão discordar, sendo uma questão de semântica mas, a verdade é que o facto de a Junta arrecadar mais receitas não lhe parece errado até porque, esperam que isso tenha o retorno por parte do investimento. Referiu ainda não ter estado presente aquando da análise do investimento mas por aquilo que teve conhecimento, havia também um aumento forte na parte do investimento por parte do Executivo. Uma vez que esteve em discussão pública e ninguém se pronunciou

Assembleia de Freguesia de Queluz e Belas

referiu que, também não se sentia com coragem para criticar. Por fim, deu os parabéns ao Executivo porque para além de analisarem a tabela, que é importante, o facto de terem documentos de apoio que lhes permitem tentar perceber, apesar de poderem discordar sobre quanto é o valor hora, há uma tentativa de explicar efetivamente como é que é feito o cálculo, o que é salutar. Realçou que no mandato anterior tal situação não aconteceu, verificando que há aqui uma mudança de paradigma pela positiva e agradeceu pelo facto.-----

O vogal Jorge José (BE) informou que o Bloco de Esquerda analisou o documento do Regulamento e Taxas e que iriam votar favoravelmente nos mesmos em virtude de se encontrarem em conformidade com o que foi discutido na proposta do orçamento e também porque a União de Freguesias de Queluz e Belas necessitava exatamente deste regulamento que não existia. Em comparação com os preços aplicados noutros cemitérios referiu que os mesmos não estão muito elevados, estando até corretos e que, no caso de haver pessoas que se encontrem em situação de insuficiência económica, a Junta de Freguesia através da Ação Social conseguirá resolver os seus problemas.-----

Por último, referiu que este documento, no futuro, irá perspetivar uma receita que há uns anos a Junta de Freguesia não tinha e que o enquadramento do mesmo está de acordo com a lei.-----

A vogal Vera Pinto (CDS) referiu que relativamente aos documentos que esteve a analisar coloca a mesma questão abordada pelo vogal Paulo Reis, referente ao valor económico e social. Referiu ainda que, mesmo não tendo experiência anterior, pelo que lhe é dado a conhecer relativamente a documentos que tem tido necessidade de consultar ao nível da administração pública, verificou que houve aqui a preocupação de mostrar transparência relativa a como as coisas são calculadas para que se possa perceber como se chegou aos valores em causa. Irão, posteriormente, verificar em termos daquilo que está estimado se efetivamente os resultados acontecem dessa forma e se as receitas que daqui advêm são efetivamente alocadas aos investimentos que se propõem fazer. Por fim, informou que iria votar favoravelmente.-----

O Sr. Tesoureiro Hugo Frederico referiu que iria tentar responder a todas as questões apresentadas. Relativamente às questões apresentadas pela bancada da CDU, referiu que este documento esteve em consulta pública durante 30 dias úteis e que, durante esse período, ninguém de partidos políticos, associações ou cidadãos fez qualquer contributo para melhorar este documento. Referiu que a Junta de Freguesia teria todo o gosto em analisar as propostas que a CDU tivesse para fazer no âmbito da consulta pública e havendo razão nas mesmas, integrá-las no referido documento. Mencionou estranhar que ao fim de 45 dias, a CDU que não se pronunciou durante esse período, tenha agora esta postura. Relativamente ao vogal Carlos Diogo, a questão do aluguer do ossário tem a ver, de facto, com uma política de incentivo com a venda dos ossários, porque vendendo os ossários aos particulares, são os mesmos obrigados a mantê-los, passando assim a ser um custo que a Junta deixa de ter. A licença da construção dos jazigos opera como se fosse a construção de um qualquer imóvel, em que a Junta emite uma licença que tem um prazo para construir de x dias, caso a pessoa ultrapasse o mesmo é aplicada uma penalização. Deu conhecimento que a Junta de Freguesia de Queluz e Belas alterou o seu sistema informático, do ponto de vista contabilístico, encontrando-se hoje em condições de ter a contabilidade ao dia, ou seja, têm a possibilidade de saber a situação económica ao dia. Relativamente às garantias, há um conjunto de serviços que a Junta vende e que estão condicionados pelo preço que lhes vendem a eles. Há muitos anos que estes valores eram abaixo

Assembleia de Freguesia de Queluz e Belas

daquilo que já custavam aos fornecedores, sendo necessário fazer um acerto para acompanhar os custos. Relativamente à questão levantada pelos vogais Paulo Reis e Vera Pinto, sobre o que é o valor económico e social, informou que o mesmo é a diferença entre o custo real e o valor que é cobrado aos cidadãos.-----

O vogal Filipe Borregana (CDU) referiu que a bancada da CDU estava admirada com a intervenção do Sr. Tesoureiro e acrescentou que, caso o Executivo quisesse uma opinião teria consultado as bancadas porque nem todas as pessoas verificam que há consultas públicas para comentar. Apesar de o processo ser feito de um modo claro não se envolve a população. De acordo com a lei é na Assembleia de Freguesia que se discutem estes assuntos.-----

A Presidente da Mesa da Assembleia deu a palavra à Presidente da Junta de Freguesia de Queluz e Belas.-----

A Presidente da Junta de Freguesia referiu que após as explicações do Sr. Tesoureiro nada mais tinha a acrescentar. Sobre esta matéria referiu que, independentemente do *timing* de cumprirem a lei, colocaram o projeto de regulamento em publicação no Diário da República conforme é exigido legalmente, dando cumprimento a tudo o que era proposto e, de facto, não se verificaram quaisquer propostas, sugestões ou recomendações. Agradeceu todas as colaborações e apoios que foram dados para melhorar este documento, no qual serão integradas todas as correções e gralhas que possam existir e, que o mesmo será posteriormente distribuído a todos os vogais, independentemente da sua publicitação quer no *site* da Junta, quer através da afixação nos editais conforme a lei exige, bem como para consulta da população, quando necessário. Salientou, acima de tudo, que houve aumentos substanciais devido a que há muitos anos os mesmos não eram atualizados.-----

A Presidente da Mesa da Assembleia colocou a votação o ponto n.º 2 da ordem de trabalhos.-----

Votação: A favor 15 (PS- 9, PSD – 2, BE – 2, CDS – 1, Ana Brinco, como independente – 1), Contra 5 (PSD – 2, CDU – 3). A proposta foi aprovada por maioria.-----

A Presidente da Mesa da Assembleia passou à análise do ponto 3 da O.T. “Tratamento de assuntos de interesse da freguesia, relevantes e urgentes, desde que, pela sua oportunidade não possam transitar para a próxima reunião”.-----

O vogal Filipe Borregana (CDU) solicitou ao Executivo para ter um pouco de atenção relativamente à Urbanização da Fonteira que cada vez tem mais trânsito. Deveriam verificar em conjunto com a Câmara a possibilidade de colocação de lombas bem como a verificação das passadeiras, que mal se conhecem, devido à proximidade da uma escola primária.-----

O vogal Pedro Caldeira (PS) começou por saudar a tomada de posse do vogal Paulo Reis que assumiu as suas funções. Colocou a questão relativa aos CTT que está divulgada nas redes sociais, questionando se teria havido alguma evolução ou posição por parte da Junta. Questionou, ainda, qual é a situação das obras na Samaritana e nas obras referentes à nacional 117. Por último, questionou a situação da recolha dos lixos.-----

O vogal Jorge José (BE) referiu lamentar que a Freguesia de Belas, ao contrário de Massamá, parece não pertencer ao concelho de Sintra. Deu conhecimento da existência de 7 cavalos nas imediações da Urbanização da Xetaria e informou que houve um acidente com uma freguesa que destruiu o carro e que matou um cavalo, devendo a situação ser comunicada à Polícia Municipal. Relativamente à rua António Ferraz com a Avenida Humberto Delgado, referiu que a situação do poste dos SMAS foi resolvida mas que ainda se encontra por resolver a situação da calçada. Levantou, ainda, a questão da limpeza no Pego Longo

Assembleia de Freguesia de Queluz e Belas

em que a máquina de varrer vai de 15 em 15 dias e deu conhecimento da existência de uma árvore que está quase a cair em cima de uma casa. Por último, salientou que caso sejam problemas a resolver pela Câmara, deverá a Junta dar conhecimento dos mesmos.-----

O vogal Paulo Reis (PSD) concordou com a intervenção do vogal do Bloco de Esquerda, uma vez que existe uma deficiente marcação nas passadeiras no bairro da Xetaria. Relativamente a um terreno baldio, que existe entre o Minipreço e o Fitness, gostaria de saber qual o destino que vão dar ao mesmo e mostrou preocupação com a sinalética no Casal da Barota.-----

O vogal Paulo Borges (PS) referiu à situação da escola básica n.º 5, em Belas, que devido ao desvio do trânsito, por motivo das obras na nacional 117, passa pela Serra da Silveira. Devido à passagem de veículos a alta velocidade na escola, é necessária, na sua opinião, a colocação de umas lombas.-----

A Presidente da Mesa da Assembleia solicitou à bancada do PSD o nome da pessoa que irá integrar o grupo de trabalhos para a discussão do regimento. De seguida, deu a palavra à Presidente da Junta de Freguesia de Queluz e Belas.-----

A Presidente da Junta de Freguesia começou por responder ao vogal Filipe Borregana que de facto tomaram boa nota das situações que foram colocadas, havendo questões similares que têm a ver com a questão da sinalética de colocação de passadeiras devidamente pintadas, estando isto relacionado com a mobilidade. Referiu, ainda, que aquando da sua candidatura há quatro anos atrás, uma das suas prioridades no programa foi a Ação Social. Este ano, uma das prioridades é a questão da mobilidade, estando por isso a tentar substituir muito do pavimento e muita da calçada que são facilmente destruídos, estando com regularidade a fazer a sua reposição por material que seja mais acessível, como o pavé. A questão da circulação rodoviária tem sobretudo a ver com a Câmara. Relativamente ao Jardim da Samaritana deu conhecimento que já pediram alterações, sendo, portanto, uma das prioridades deste Executivo e referiu que o mesmo estará disponível para responder a todas as questões que forem levantadas.-----

Quanto às questões colocadas pelo vogal Pedro Caldeira, relativamente aos CTT, informou que, de facto, este foi um processo que começou de forma desfasada, tendo tido conhecimento através da comunicação social que estava previsto o encerramento de postos em várias localidades, sendo que uma delas nos atingia em particular, ou seja, o encerramento do posto no Casal da Barota. Nesse sentido, procuraram reunir com a administração dos CTT, a qual informou que esta era uma situação definitiva devido a questões economicistas. Referiu que lhes foi transmitido que os CTT estavam à procura de um parceiro no mesmo local. Seguidamente, de uma forma mais concreta começaram em negociações para que o posto ficasse a funcionar no Casal da Barota. Posteriormente, foram surpreendidos com o encerramento desta estação de um dia para o outro. Enquanto decorriam essas conversações, verificou-se que o posto foi encerrado enquanto decorriam as negociações. Não obstante, este Executivo entendeu continuar com as mesmas, uma vez que o mais importante seria continuar com este serviço público à população. Neste momento está em condições de informar que tomaram a decisão de abrir o posto nas instalações da Junta de Freguesia do Casal da Barota. Informou, ainda, ter saído uma notícia no Jornal Correio da Manhã que relatava o futuro encerramento da estação dos CTT em Queluz. O Executivo reagiu de imediato, emitindo um comunicado e enviando o mesmo para a Administração dos CTT, ao qual teve resposta imediata. Foi-lhes comunicado que a notícia que saiu no Correio da Manhã não era verdadeira. A intenção daquela notícia seria outra que não a

Assembleia de Freguesia de Queluz e Belas

de prestar uma verdadeira e correta informação mas sim, de alarmar a população para outros objetivos. Contudo, referiu que esta situação se possa vir a verificar porque, numa reunião onde esteve presente juntamente com outros municípios e freguesias, os próprios informaram que iriam decorrer mais encerramentos, não tendo especificado os locais. Referiu que na verdade não se descarta esta hipótese e que o Executivo irá estar atento porque o encerramento dos CTT de Queluz atingiria outras proporções que não atingiu no Casal da Barota. Relativamente à obra da Samaritana visa a requalificação daquele espaço que a Junta de Freguesia já está a utilizar para determinados eventos. Investiram muito na reposição do pavimento, sendo a calçada toda substituída por pavê e irão colocar equipamentos de ginástica, inclusive, equipamentos para pessoas com incapacidades.-----

Realçou que o espaço irá ficar acessível à população com outras condições para realizar outro tipo de eventos e iniciativas. Quanto à Estrada Nacional 117, informou que as obras estão a decorrer a bom ritmo, sendo que a partir da presente data, já poderão circular alternadamente nos dois locais, tendo já sido colocados semáforos para permitir essa circulação.-----

Relativamente à questão da recolha do lixo, é sabido que houve uma mudança da SUMA para os serviços da Câmara, tendo essa mudança, sido efetuada num período difícil, devido à época natalícia mas que a mesma já se encontra ultrapassada. Quanto à questão colocada pelo vogal Paulo Reis relativa ao terreno abandonado, informou que será construído um parque de estacionamento que muita falta faz naquela urbanização.-----

Por último, quanto à questão do vogal Paulo Borges referente à escola da Serra da Silveira informou ter recebido uma exposição por parte de alguns encarregados de educação e que irá receber os mesmos para que em conjunto com a Câmara se possa verificar a forma de resolver a situação.-----

O 1º Secretário precedeu à leitura da ata em minuta e de seguida a Presidente da Mesa pôs a mesma à votação.-----

Votação: A favor 20 (PS – 9, PSD – 4, CDU – 3, BE – 2, CDS – 1, Ana Brinco, como independente – 1). A ata em minuta foi aprovada por unanimidade.-----

Assim, e não havendo mais assuntos a tratar deu-se por encerrada a reunião, cuja ata foi redigida por mim, João Paulo Vitorino da Silva, e que depois de lida e aprovada vai ser assinada pela Presidente da Mesa da Assembleia que a presidiu e pelos secretários.-----

A PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA DA UNIÃO DE FREGUESIAS DE QUELUZ E BELAS

(Ana Cristina Rosado Brinco)

Ana Cristina Rosado Brinco

1º SECRETÁRIO


(João Paulo Vitorino da Silva)

2º SECRETÁRIO


(Tatiana Sofia Ferreira Penedo)

INDEPENDENTE

Folha de Presença
27/02/2018

NOME	ASSINATURA
Ana Cristina Rosado Brinco	Ana Cristina Brinco



Partido Socialista

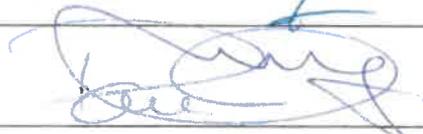
Folha de Presenças
27/02/2018

NOME	ASSINATURA
João Paulo Vitorino da Silva	
Maria Amélia Freire Simões de Andrade	
Maria Helena Castro Santos	
Paulo Miguel Antunes Borges	
Pedro Miguel Pereira	
Pedro Ricardo Caldeira da Silva	
Silvério Ferreira Aires	
Tatiana Sofia Ferreira Penedo	
Telma Martins Paixão Ribeiro Leitão	



PPD/PSD – Partido Social Democrata

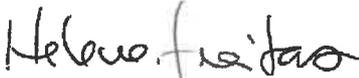
**Folha de Presenças
27/02/2018**

NOME	ASSINATURA
António dos Santos Barbosa de Oliveira	
António Fernando Marques Braz	
Carlos Alberto Santos Ereira Diogo	
Paulo Sérgio Caldeira Gonçalves Reis	
Rosa Maria Alves P. Marques de Campos	
Sara Alexandre Sampaio Mariano	



Coligação Democrática Unitária PCP/PEV

**Folha de Presenças
27/02/2018**

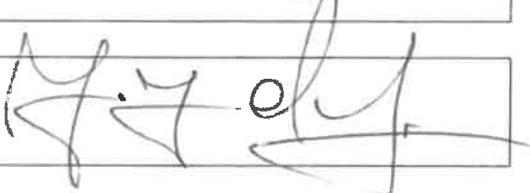
NOME	ASSINATURA
Helena Isabel Ribeiro Freitas	
José Filipe do Rosário Borregana	
Mafalda Gomes da Costa dos Santos Dias	



Bloco de Esquerda

Bloco de Esquerda

**Folha de Presenças
27/02/2018**

NOME	ASSINATURA
Jorge dos Santos José	
Marisa Andreia de Almeida Laneiro	



CDS-PP – Centro Democrático Social Partido Popular

Folha de Presença
27/02/2018

NOME	ASSINATURA
Vera Cristina Mendes da Fonseca Pinto	